

## Vultos Presbiterianos XXIII

### Rev. Zacarias de Miranda

#### Dinâmico pastor no interior de São Paulo

José Zacarias de Miranda e Silva nasceu em Baependi em 1851. Converteu-se em Penha (Itapira), numa troca de aulas de francês e música com um protestante que veio a tornar-se pastor, Delfino dos Anjos Teixeira. Professou a fé na igreja de Penha em 10 de janeiro de 1876, sendo então batizado pelo Rev. Edward Lane. Mudou-se para São Paulo em busca de melhores condições de vida. Estudou com muita dificuldade ao mesmo tempo em que trabalhava como alfaiate e músico profissional (violinista) para sustentar a família.

Estudou teologia com o Rev. John Beatty Howell na Escola Americana, onde também lecionou várias matérias. Um amigo o descreveu como trabalhador, instrospectivo, severo no cumprimento do dever e possuidor de uma saúde precária. Casara-se aos 18 anos com Henriqueta Isaura do Paraíso e Silva, então com 16 anos. Henriqueta foi a primeira pessoa a fazer profissão de fé na “Sala Grande” da Escola Americana (03-12-1876), onde se reuniu por vários anos a Igreja Presbiteriana de São Paulo.

Zacarias tornou-se membro da I. P. de São Paulo em 08-12-1878. Foi licenciado no dia 1º de setembro de 1880, ao mesmo tempo que Eduardo Carlos Pereira, sendo-lhe designado o campo de Brotas, Dois Córregos e adjacências. O casal tinha então quatro filhos. Sua ordenação ocorreu em Brotas no dia 9 de setembro de 1881, sendo presidida pelo Rev. John Beatty Howell, que também fez a parênese, pregando na ocasião o Rev. George W. Chamberlain. O novo ministro foi instalado como pastor das igrejas de Brotas e Dois Córregos.

A partir de 1884, passou a trabalhar no campo de Sorocaba, substituindo o Rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite, falecido no ano anterior. Iniciou um trabalho de evangelização na Fábrica Ipanema; na sede, dedicava-se de modo especial ao coral da igreja. Fundou o Colégio Sorocabano, que lhe deu um bom rendimento; deixou, porém, o colégio para atender ao seu vasto campo. Pregou em Tietê, onde o membro mais destacado era o sr. Alberto Dias de Assunção, pai do Rev. Coriolano de Assunção e do presbítero Gustavo de Assunção. Pregou também em Tatuí, Itapetininga, Bela Vista (Porangaba), Torre de Pedra, Guareí, Faxina (Itapeva) e muitas outras localidades, viajando de trem e a cavalo. Em muitas ocasiões, foi alvo de intolerância religiosa e perseguições.

Em 1888, passou a fazer parte do Presbitério de São Paulo, criado pelo Sínodo. Além do vasto campo que já pastoreava, o presbitério também entregou

aos seus cuidados a igreja de Cana Verde e região, em Minas Gerais, que ele visitava anualmente. Em julho de 1892, foi eleito moderador do Presbitério de São Paulo. Pouco depois, em 8 de setembro, foi instalado como pastor efetivo da I. P. de Sorocaba. No final de 1896 assumiu a direção da tipografia da Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos e tornou-se redator-gerente de *O Estandarte*, jornal fundado poucos anos antes pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira. Zacarias residia em São Paulo, mas continuava a trabalhar no seu vasto campo do interior, desde Sorocaba até Guareí. Em Sorocaba, inaugurou uma capela no bairro Rio Acima.

Em 1899, com o surgimento da “questão maçônica,” foi organizada a Igreja Filadelfa em São Paulo, composta de pessoas que já não se sentiam bem na 1ª Igreja, entre elas os familiares do Rev. Zacarias. Este, deixando o pastorado de Sorocaba, passou a pastorear o novo grupo, que uniu-se no ano seguinte à 2ª Igreja, pastoreada pelo Rev. Modesto Carvalhosa, para formar a Igreja Presbiteriana Unida. Com isso, Zacarias afastou-se do seu antigo colega, o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Na reunião do Sínodo em 1903, Zacarias disse que, como maçom há vinte anos, não via incompatibilidade entre essa organização e a igreja. Saiu dela, contudo, por causa dos irmãos escandalizados. Após o cisma presbiteriano, tornou-se um defensor intransigente do Sínodo, através de artigos publicados na *Revista das Missões Nacionais*, da qual foi redator de 1900 a 1903 (ocupara o mesmo cargo no triênio 1894-97). Em gratidão pelos serviços prestados ao Sínodo, o Presbitério de São Paulo lhe ofereceu uma pena de ouro.

Depois de um pequeno estágio de pouco mais de dois anos em São João da Boa Vista, o Rev. Zacarias foi para a igreja de Campinas, a maior do Presbitério de Minas, sucedendo o Rev. Herculano Gouvêa. Apesar de enfermo, fez trabalhos evangelísticos, levantou fundos para a construção do templo e cooperou com o seminário, dando aulas de música. Voltou para São Paulo em 1915, quando foi jubilado. No mesmo ano faleceu a sua esposa Henriqueta, que criara treze filhos, dos quais sete estavam vivos.

O Rev. Zacarias de Miranda faleceu aos 75 anos no dia 31 de outubro de 1926. Três anos antes, reconciliara-se com o seu companheiro de outrora, Eduardo Carlos Pereira, por meio de um amigo comum. Deixou sermões escritos, folhetos e traduções, entre as quais a da obra *Anais de um Antigo Castelo*. Também compôs muitas músicas de hinos. Seu neto Paulo de Miranda Costivelli seguiu a carreira ministerial.

Rev. Alderi Souza de Matos  
13 de dezembro de 1999